

“É uma condenação dupla”

1 JUN 1983

O presidente do Movimento Trabalhista do PDS, senador Carlos Chiarelli (RS), reafirmou ontem sua posição contrária à desindexação isolada dos salários que, no seu entender, “é uma espécie de condenação dupla, sem sursis e sem culpa formada, do trabalhador brasileiro”.

Em nota distribuída à imprensa, o vice-líder do governo no Senado diz que, “inspirado no princípio da solidariedade partidária”, acredita que as medidas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, na última quarta-feira, vão alcançar os resultados propostos por seus idealizadores no combate aos atuais índices inflacionários; “mas vão criar, inicialmente, dificuldades maiores para a população assalariada do país”.

Salientando que pela primeira vez houve parcial participação política, através da liderança do

partido, no debate prévio sobre as medidas econômicas, o senador gaúcho afirmou, ainda, que aceitar a desindexação salarial significa desvirtuar o INPC e romper com o espírito da política salarial proposta pelo presidente Figueiredo; significa, também, “um recuo que a História não nos permitirá, em nome da idoneidade política e da sensibilidade social”.

O senador pedessista reservou o último parágrafo de seu documento de oito itens para fazer um apelo, em favor da “justiça social”, alertando para que “se continue vigilante, no sentido de evitar que novas tentativas, escondidas sob o manto do arrazoado técnico da numerologia e das metas a atingir num futuro distante e quase sempre remoto, possam, passando despercebido, concretizar tão lastimável propositura”, referindo-se à desindexação isolada dos salários.